

## HABILIDADES MOTORAS MANUAIS EM INFANTO-JUVENIS COM DISFUNÇÃO NEUROMOTORA

<sup>1,2</sup>LIMA, J, <sup>1,2</sup>AMORIM, M, <sup>1,2</sup>LOPES, K.

<sup>1</sup> Programa de Atividade Motora para Deficientes - PROAMDE

<sup>2</sup> Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas  
FEFF/UFAM, Manaus-AM, Brasil.

A disfunção neuromotora, Paralisia Cerebral (PC), ocorre por uma lesão não progressiva no cérebro nos três estágios primários de vida, podendo causar diversas sequelas (comprometimentos motores, sensoriais e cognitivos). O objetivo do presente estudo foi caracterizar as habilidades motoras manuais em crianças e adolescentes diagnosticados com PC. O procedimento deu-se por meio da divisão em grupos dos avaliados levando-se em consideração a faixa etária e diagnóstico dos mesmos, e Classificação da Habilidade Manual (MACS) que descreve em cinco níveis como as crianças com PC usam suas mãos para manipular objetos. A amostra foi composta por 4 crianças com Tetraparesia (G1), 3 crianças com Hemiparesia (G2) e 6 adolescentes com Quadriparesia (G3), todos participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE) com a faixa etária de 6 a 18 anos. As atividades foram baseadas nos métodos avaliativos que é aplicado ao iniciar as aulas de reabilitação no programa, tais como; abrir e fechar uma garrafa pet, encaixar pinos, prensão palmar, pinçar letras e números de E.V.A. Para as atividades foi atribuída uma escala de pontuação de 0 a 10, uma vez que o sistema utilizado não atribui uma pontuação, apenas em que nível o indivíduo se adequa: 0 - não manipula objetos, com habilidades limitadas (nível V); 1-4 - manipula objetos em situações adaptadas (nível IV); 5-6 - manipula objetos com dificuldades; necessita de ajuda para preparar e/ou modificar as atividades (nível III); 7-8 - manipula a maioria dos objetos, com qualidade e/ou velocidade da realização pouco reduzida (nível II); 9-10 - manipula com sucesso tais atividades (nível I). Para a quantificação em porcentagem, calculou-se a média do grupo nas atividades. Quanto ao G1, seu nível é II e III com médias nas atividades 83,98% e 16,2% respectivamente. O G2 apresentou nível de classificação II com média de 70%. E por fim, o G3 caracterizou-se no nível IV e III com média de desempenho 38,3% e seu grau de independência está relacionado ao grau de apoio oferecido pelo contexto ambiental. Pode-se inferir que os três grupos avaliados, embora lentamente ou com reduzida qualidade no desempenho, manipulam a maioria dos objetos, e também, a prática de treino nessas habilidades poderá ajuda-los de forma funcional e sustentável para a realização de suas atividades diárias.

**Palavras Chave:** Disfunção Neuromotora, Comprometimentos Motores, Sensoriais e Cognitivos.